ANO 3.º LISBOA--SEXTA-FEIRA, 11 DE MAIO DE 1923 N.º 642

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

OS automoveis continuam voando por essas ruas, colocando em perigo constante a vida dos incautos. Nem nas arterias onde a concorrencia é maior os senhores «chauffeurs» se dignam afrouxar as velocidades pasmosas que os seus carros por vezes atingem. Há uma postura que proibe semelhantes excessos. Pouco caso fazem dela os delinquentes. A multa, embora a paguem, não é um correctivo suficiente para os seus abusos—e dá-lhes sempre margem para dizerem mal da policia, afirmando-se injustamente perseguidos.

—E' a caça á multa!—clamam. E a «brandura dos nossos costumes» acredita-os.

Ora afigura-se-nos que o regime de multas por excesso de velocidade, poderia ser vantajosamente substituido. Os carros autoados seriam impedidos de circular nas ruas de Lisboa por prasos de dez, quinze ou mesmo trinta dias desde que fôsse provada a reincidencia. Parece-nos que esta medida daria excelentes resultados.

* * *

E' A'MANHA posto á venda o livro de contos «Corpos e Almas» do nosso presadissimo amigo e laureado academico sr. Joaquim Leitão.

* * *

O DR. Vergilio Correia, distinto professor de historia da arte da Universidade de Coimbra, ajuntou á larga lista dos seus trabalhos um livro de muito valor—*Sequeira em Roma.*

Completa a obra que o dr. Teixeira de Carvalho consagrou ao maior pintor português dos fins do seculo XVIII e começos do seculo XIX.

Fez duas viagens á Italia, a fim de estudar devidamente os documentos que, sobre Sequeira, existem em Latrão, no Vaticano, no Arquivo do Estado, no Arquivo Municipal e na Academia de S. Lucas, no Arquivo de Santo Antonio e no da nossa antiga embaixada.

Não se limitou, porém, a isto só o esforço investigador do dr. Vergilio Correia, pois tratou tambem de descobrir varios quadros notaveis do mestre, que reproduz em fotogravura.

* * *

SEGUNDO se lê no *Mundo*, o sr. governador civil, major Viriato Lobo, estabeleceu um plano para acabar com as *oficinas de bombas em Lisboa.*

Muito estimamos que seja coisa de efeito certo, porque nada há para animar os bombistas como terem a certeza que são mais inteligentes que os seus perseguidores.

* * *

UM telegrama de Londres informa-nos de que o governo chinês resolveu abrir negociações com os bandidos que assaltaram o expresso de Pukow-Tientsin, capturando os seus passageiros. Para mostrar que na China a soberania é divisivel ao infinito, repartindo-se como um osso disputado por varios cães, basta citar este facto.

* * *

GIL Vaz—pseudonimo dum joven poeta esperançoso—vai pôr á venda, durante a proxima semana, um livro de versos, intitulado *Altar.*

* * *

O CONGRESSO dos medicos catolicos, que devia ter-se realizado ontem, foi transferido para 8 de Dezembro.

A MEADA

Um leitor do *Diario de Lisboa* enviou-nos uma longa carta em que, depois de apreciar o actual conflicto de partidos, formula a seguinte pregunta:

—«Vencerão os democraticos ou os nacionalistas?»

Muito estimariamos poder responder-lhe claramente, mas não nos atrevemos, porque sabemos quão dificil é fazer previsões a respeito da nossa politica.

Se nos pedisse uma opinião sobre a solução mais vantajosa, não hesitariamos um segundo em dizer-lhe:

—«A que melhor corresponda ao interesse nacional.»

E' incontestavel que, emquanto existir um só partido que exerça o poder como um monopolio, ha de ser muito dificil evitar scenas como esta que ha alguns dias se exibe, perante os olhos do país atonito.

Entre os democraticos, ha creaturas judiciosas que entendem necessario fazer entrega do governo noutras mãos que habilmente cuidem dos interesses nacionais, tornando tão escrupulosa a administração republicana que ela seja por si só uma obra de alto patriotismo.

Desgraçadamente, porem, — e até ao contrario do que se dava na monarquia — os partidos de oposição não descobrem meio de organisar-se, visto que todas as posições se encontram na posse ou sob a vigilancia ciosa dos homens que, desde Outubro de 1910, áparte breves intercadencias, se acham investidos no dominio do Estado.

Só lhes resta uma fragil esperança — receberem o poder, com o apoio tacito do partido forte, a fim de em seguida se organisarem para a conquista do eleitorado que geralmente se inclina para quem manda.

Com os liberaes, hoje incorporados na falange nacionalista, já se deu este caso que não teve as felizes consequencias que se esperavam, porque a consulta ás urnas não representou para eles um exito e porque a revolução de 19 de outubro os surpreendeu, discutindo á lareira diversas charadas interessantes.

Não acreditamos que alguem pense numa revolução, como meio eficaz de aclarar a treva em que a nossa politica joga o seu perigoso xadrês...

Só nos resta, portanto, a hipotese de se facilitar o ingresso nas regiões governativas aos nacionalistas, decidindo-se os democraticos a transigir com eles, mas sem o pensamento reservado de, mais dia menos dia, lhes vibrarem um daqueles golpes em que são mestres.

Se as hostilidades se fizerem irreductiveis, não sendo possivel encontrar-se qualquer plataforma de conciliação, os democraticos ficarão senhores do seu feudo, até que, numa dada ocasião, a sua força seja tamanha que eles se vejam obrigados a pedir que lhes ponham algemas nos pulsos para não cometerem violencias.

O MELHOR DEPILATORIO

—... Mas ela tinha um buço enorme!
—Pois sim, mas o marido comprou-lhe uma «Gillette».

O DECRETO dos lucros ilicitos ainda não entrou nos nossos mercados. As batatas, os ovos e as hortaliças, são vendidos dentro do mesmo mercado com diferenças de preço que causam espanto. E não se pode protestar contra tão injustificado abuso, sem se sofrer o dissabor duma tremenda descompostura, em linguagem não recomendada pela Propaganda de Portugal. As proprietarias de «logares», são hoje, na sua maior parte, novas-ricas. E do alto da torre dos milhares de escudos que a guerra lhes proporcionou, decretam ditatorialmente os preços dos generos que vendem, sem se importarem com protestos nem reclamações.

E' certo que já noutros tempos elas se colocavam nas suas tamanquinhas, Mas desde que calçam sapatos de cem escudos e usam «pendentifs» tornaram-se intoleraveis. Que o digam as donas de casa ..

* * *

FORAM-NOS hoje enviados os n.os 35 e 36 da *Terra Portuguesa*, excelente revista ilustrada de arqueologia artistica e etnografica de que é director literario o sr. dr. Vergilio Correia, distinto arqueologo.

O sumario é o seguinte: *Frei Barbosa*, por Luciano Freire; *Serra do Gerez, Cêrcos e Clamores, Cruzeiros e Alminhas*, por Tude M. de Sousa; *A Porcelana em Portugal*, por D. José Pessanha; *Alvaro Pires d'Evora*, por Vergilio Correia e *Barcos de pesca*, por Carlos de Passos.

* * *

RECEBEMOS, numa elegante e apurada edição, o notavel discurso proferido perante a «Real Academia de la Historia de Madrid», por D. Felix de Llanos y Torriglia, no dia em que foi solenemente recebido naquela coletividade. Trata-se duma brilhantissima alocução historica, de extraordinario relevo literario que sobremodo honra os já consagrados meritos do ilustre escritor espanhol.

* * *

SARMENTO Duque, espirito brilhante de jornalista e *croniqueur* admiravel de graça e de leveza — regressou ao *Diario de Lisboa* onde os seus camaradas o acolheram com aquela simpatia e amisade que lhe tributaram sempre.

* * *

COM a pontualidade costumada foi ontem posto á venda o n.º 13 da «Novela Sucesso». Intitula-se «Mumia assassina?» e é seu autor Augusto Ferreira Gomes, poeta de bom quilate, escritor talentoso e jornalista experimentado. Ferreira Gomes, explorando com agradavel e despreocupada fantasia o caso da descoberta do tumulo dos faraos, conseguiu produzir um trabalho scintilante que valorisa o seu nome de literato.

* * *

LUCIO Moreno, um novo de valor que em jornais do Porto tem afirmado scintilantes qualidades literarias, enfeixou num volume a que deu o modesto titulo de «Migalhas de pão», uma duzia de interessantissimas cronicas que se lêem com muito agrado.

* *

O sabio professor sr. dr. Ricardo Jorge partiu hoje, no «sud-express», para Paris, acompanhado de seu filho e nora.

A musica

«Gioconda»

Ponchielli quiz fazer, com a sua «Gioconda», uma obra de revolução musical. Não o conseguiu, completamente. No emtanto, confessamos que, saindo fora do trilho dos antigos, o malogrado compositor apresentou um trabalho, que o tempo não destroi facilmente, com estrutura melodica e inspirados efeitos de expressão. Foi esta opera, muito querida do nosso publico—e por isso não admira que o Coliseu tivesse uma enchente,—que o nucleo de artistas que figura esta temporada no vasto e elegante teatro cantou ontem, com um conjunto digno e brilhante.

A parte da protagonista fê-la a sr.ª Lombardi, com o vigor de voz e a arte que já estamos habituados a aplaudir. Pois se a «Gioconda» é a sua opera favorita! Teve alma, teve ternura, teve paixão. O auditorio acolheu-a com as ovações que a sr.ª Lombardi bem mereceu em todo o «spartitto», rematando, na aria do suicidio, de uma forma extraordinaria e vibrante. Do mezzo-soprano sr.ª Gabriella Galli mais uma vez eu tenho, com a maior satisfação, de afirmar os seus dotes notaveis de cantora e da actriz, garganta privilegiada e figura esvelta de mulher. Devo acentuar aqui o prazer que tive em ouvir a sr.ª Cecchetti no papel de «Cega», especialmente na entrega do rosario, que exprimiu com emoção. O publico assim o reconheceu, tributando-lhe fartos aplausos.

E da parte masculina, eu porei á cabeça o notavel baritono De Franceschi, artista de voz potente, cantor de recursos singulares, que nos deu um «Bárnaba» esplendido, apercebido do auditorio logo na aria do 1.º acto e depois no duetto. Franceschi atravessa toda a opera, pondo nos menores detalhes da personagem a sua alma e a sua inteligencia, detalhando com expressiva modulação as minimas particularidades.

O tenor Chiaia, elemento dos mais valiosos da companhia, arrebatou o publico na romanza do 2.º ato «Cielo e mare», conservando no decorrer da opera, toda a pureza da sua voz. O baixo Tancredo Pasero, que conquistou desde o inicio, os frequentadores do Coliseu, continuou a afirmar os seus creditos de artista que roça já pela orbita das notabilidades. A sua aria do 3.º ato marca como triunfo completo. E como a «Gioconda» é obra de suma responsabilidade musical, o ilustre maestro Zeetti merece uma referencia especial, pela maneira brilhante como conduziu a orquestra, respeitando a partitura e tirando, com firmeza na batuta, os maiores efeitos tanto na parte puramente melodica como nos grandes lances de dramatisação. Teve chamadas entusiasticas, que a sala toda corroborou com palmas e bravos. Agradou muito o bailado das horas, e foi aplaudido com justiça—o que se deve á ilustre professora D. Encarnacion Fernandez. Córos afinados. Para ámanhã, a «Carmen», com a gentilissima sr.ª Gabriella Galli na protagonista. Vae ser regida pelo distinto maestro Fão. E aqui vem a pelo dizer que o maestro Zeetti cede com o maior prazer a batuta ao seu colega português, num gesto de alta camaradagem artistica, o que só honra os dois notaveis directores da orquestra.

J. S.

Madame Mantelli

Promete ser brilhantissima a audição que esta ilustre professora de canto, de ha muito consagrada entre nós como uma verdadeira autoridade no assunto, realiza no proximo domingo, 13, no teatro Politeama. A primeira e a terceira partes são constituidas por musica de salão e na segunda ser-nos-ha dado um delicioso «spartito» intitulado «Il ritratto di Manon», cheio de juventude e de graça, onde se encontram a todo o momento espirituosas reminiscencias da «Manon» de Massenet e do qual serão interpretes os brilhantes alumnos srs. Pedro Meireles do Canto e Castro, Manuel Mota Capitão, D. Virginia Gomes de Amorim e — propositadamente a deixei para o ultimo lugar que neste caso é o primeiro — D. Ema Romero Santos Fonseca. A cargo desta encantadora artista, que pelas condições excepcionais do seu talento e gentilesa é uma verdadeira «estrela» desta brilhante companhia, está o papel principal, o que só por si será já uma garantia segura do exito desta festa que no nosso meio artistico está despertando o mais justificado interesse.

Aguardemos, pois o proximo domingo que nos vai dar uma tarde de verdadeira arte.

Oliva Guerra

DR. ANTONIO BOSSA
ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS
Das 14 ás 16. Avenida da Liberdade, 9, r/c.

EXPERIMENTEM O VINHO
"CARTAXAS"

Economia e higiene no calçado
obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO 74

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

COMPANHIA DE SEGUROS LUSO-BRASILEIRA
«SAGRES»

Previnem-se os Srs. Accionistas de que o dividendo respeitante ao exercicio de 1922, á razão de ESC. 23$00 por acção, se encontra a pagamento na Séde d'esta Companhia, todos os dias uteis, das onze ás treze e das quatorze ás dezaseis horas, desde o dia 14 até 24 do corrente e, a partir d'esta data, todas as quintas-feiras, ás mesmas horas.

Lisboa, 10 de Maio de 1923.

A Direcção.

LITERATURA

A prosa velha-rica

O FUTURO das letras portuguesas

Quere o sr. Agostinho de Campos que se chame nova-rica a certa prosa abundante em palavras estranhas e em construções complicadas, que o leitor não entende e muitas vezes nada significa. O termo é expressivo; receio, porém, que não seja perfeitamente justo.

Os novos-ricos são espalhafatosos, exuberantes e amigos de ruidosas exibições; e a prosa que o sr. Agostinho de Campos condena não é apenas a de certos jovens que pretendem atrair as atenções pela extravagancia calculada da ideia e a barafunda de palavras sem nexo; é tambem, deve ser mesmo principalmente, uma outra que melhor se imagina meio coberta pelo pó dos arquivos e amarelecida nas caruchosas estantes de iunteis academias. A esta talvez se possa chamar, com mais justiça, a prosa velha-rica.

A prosa nova-rica, de neologismos berrantes e cabriolas funambulescas, é um simples reclame que não faz mal a ninguem. Mais nociva já é a dos escritores convencidos que o bom português só se fala na sua aldeia e que pretendem obrigar-nos a aprender a linguagem correcta e pura dos ferradores e tendeiros seus amigos. Mas a mais funesta é sem duvida a terceira, a de velhos palavrões esquecidos, grave como um magistrado do antigo regime, orgulhoso do seu saber e desdenhando a simplicidade que lhe parece ignorancia, monotona, embirrenra e teimosa como os velhos são. Porque foi ela, a prosa velha-rica, que fez do português o enigma linguistico que aterra a tanta gente.

Pode um homem confessar que sabe direito, matematica ou medicina; pode falar de arte ou literatura com competencia; ninguem acha mal que ele tenha um programa de governo pronto para quando fôr encarregado de formar gabinete; mas quem terá a insuportavel petulancia de afirmar que sabe português? Responder-se-lhe-ia com um sorriso de incredulidade. Em Portugal, o português faz parte das sciencias ocultas e quem se julga ao corrente da morfologia e da sintaxe ou é um tolo presumido ou começa a tornar-se suspeito. Evidentemente não falo por mim, que sinceramente confesso a minha ignorancia e o meu insuperavel horror á gramatica.

Mas emfim isso que nós falamos e em que de vez em quando se escreve, isso o que é? Entende-se? A critica logo esclarece: entende-se? então é francês. Em Portugal, todos os livros inteligiveis dizem os entendidos que são escritos em francês. O português é uma outra coisa muito diferente. O português, o autentico, é uma lingua misteriosa e complicada que só para designar a modesta agulha de pinheiro tem oitenta e tantos vocabulos. Imagine-se quantas centenas não há de haver para o bogalho e quantos milhares para o pinhão!

E como o bom português classico é elegante e sugestivo! Nós, por exemplo, dizemos uma refeição; um distinto historiador já falecido escrevia: um repasto refocilante.

«Ah! qu'eu termes gabants ces choses-là sont mises!»

Mas eu atrevo-me a suspeitar que no decorrer da vida quotidiana Sua Excelencia não costumava convidar os amigos a refocilar com ele.

Havia em Roma dois latins e Cicero não mandava preparar o banho na linguagem culta que empregava no Fôro. Em Portugal houve, e até certo ponto ainda hoje há, duas linguagens, a dos livros e a que se usa em casa e na rua.

Ora isto é mais grave do que se pode supôr, grave para a lingua e grave para a literatura. Grave para a literatura que se torna assim uma coisa morta, ininteligivel para muitos dos contemporaneos e despresada pelos vindouros. Grave para a lingua, que á literatura competia fixar e que de transformação em transformação não consegue aperfeiçoar-se.

Não tenhamos ilusões, o português está muito longe de ser um instrumento literario perfeito. Apto para o verso, a prosa descritiva e a eloquencia, dificilmente se adapta aos generos mais propriamente sociais: a carta, o romance, o teatro. Se as heroinas de Camilo eram horrivelmente bem falantes, como Eça dizia, havia para isso duas razões: o romancista com certesa assim as queria, e o português não se presta de bom grado á tarefa humilde de reflectir as scenas triviais da vida corrente. E é justamente esta linguagem, nem enfaticamente pedante, nem grosseiramente plebeia, que necessitamos de desenvolver, o que exige muito tacto e muito bom gosto.

Eu creio que não ha literatura menos profunda do que a nossa, o que se explica sem dificuldade: quem pode seguir hoje com amoroso interesse as peripecias do segundo cêrco de Diu ou as aventuras do imperador Clarimundo? Ai! o segundo cêrco de Diu já fica mui longe e o imperador Clarimundo já é mil vezes mais fabuloso do que o Prèste João. Todas essas historias se perderam na nevoa dos tempos e nada conseguirá arranca-las ao eterno sono dos mortos. Com o Hamlet, com Dom Quichote, com o Tartufo e com Don Juan podemos nós conversar, interessar-nos pela vida deles, censura-los, amal-os, escarnecer dos seus ridiculos, compadecer-nos das suas fraquezas. Mas os agiologios in-folio e os cronistas em vinte volumes assustam e ninguem ousa tocar-lhes.

Secularisar a literatura; afasta-la dos cenaculos literarios, onde ela é um passatempo de ociosos; deixar ecoar nas suas paginas todas as paixões da vida presente; debater nelas os problemas que nos preocupam; compreender que a pena é uma arma e que é degrada-la fazer dela um pincel; — eis o que importa.

Os classicos podem ensinar-nos muitas coisas boas; mas porque será que os dois mais conhecidos historiadores da literatura portuguesa, os srs. Teofilo Braga e Fidelino de Figueiredo, que ha tantos anos lidam com eles, escrevem ambos tão mal?

Luiz Vieira de Campos

OBJECTOS ANTIGOS E MODERNOS

Compra-se, vende-se e troca-se com especialidade moveis, louças, quadros a oleo, gravuras, etc. Antes de fazer qualquer transacção escrever um postal a **Antonio Pedro da Silva, Praça Luiz de Camões, 40, esquina da Rua das Gaveas,** telefone C. n.º 1096, antigo estabelecimento de Antiguidades e Joias, ouro e pratas em segunda mão.

Telefones do "Diario de Lisboa" Redacção--C. 3194 Administração--C. 3195

Mundanismo

Aniversarios

Fazem hoje anos as senhoras:

Baronesa de São George de Kantzew, D. Maria Angelica Pereira Peixoto Taveira, D. Emilia Rasteiro, D. Maria Valentina Osorio da Rocha e Melo, D. Josefina Valado Arnaud, D. Joana de Bianchi (Vale Paraiso), D. Maria do Carmo Manuel de Mendonça, D. Maria Henriqueta Franco Mendes de Vasconcelos (Riba Tamega)

E os srs.

Marquês de Belas, conde do Ameal, Fernando Anjos, Vasco Dias Ferreira Croft de Moura, Frederico Antonio Ferreira de Simas.

Recitas de caridade

No São Luís

Assistencia elegante á recita de caridade realizada ante-ontem:

Marquesas de Gouveia, de Chaves, de Fontes Pereira de Melo; condessas de Alforrerede, de Valenças, da Guarda, de Santar, de Casal Ribeiro e de S. Miguel; viscondessas de Maiorca, de Marco e filhas e de Serpa Pinto; baroneza de Santa Comba Dão; D. Andrelina Morais de Carvalho e filha, D. Berta de Ortigão Ramos, D. Carlota de Serpa Pinto dos Santos Moreira, D. Alice Ferreira Pinto, D. Carlota de Vasconcelos Thompson, D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcelos Thompson, D. Rita Correia Sampaio de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Maria Luiza Lobo de Avila Ferreira Monteiro, D. Eugenia de Ornelas Bruges de Oliveira, D. Sofia Ferreira Pinto Mac-Nicoll, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Henriqueta de Oliveira de Moreira de Almeida, D. Maria Domingas de Portugal de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, D. Izabel de Melo de Barros, D. Maria Tereza Valdez Pinto da Cunha, D. Maria de Carvalho Monteiro de Almeida e filha, D. Julia Gomes de Miranda e filhas, D. Maria Emilia Infante da Camara de Trigueiro e Martel, Maria Augusta de Forjaz Trigueiros, D. Madalena Trigueiros de Martel Patricio, D. Carmen Setto Maior Ferreira Pinto Basto, D. Laura de Aguiar Peters e filha, D. Maria de Castelo Branco Arantes, D. Maria Luiza Luz da Cama e filha, D. Maria Amelia Burnay de Macedo Sande e Castro, D. Camila de Paiva Raposo e filha, D. Eugenia Machado Ribeiro Ferreira, D. Laura de Abreu Reis Ferreira, D. Ermelinda Bon de Sousa da Mota Marques, D. Cristina Rezende da Silva, D. Deolinda da Fonseca, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Maria de Almeida da Mota Marques, D. Assunção da Cunha Meneses Pinto Cardoso e filha, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Maria Luiza Schwalbach Ribeiro da Silva, D. Maria das Dores de Melo e Castro de Trigoso, D. Tereza Calheiros da Silveira Viana, D. Maria das Dôres Centeno de Sousa Coutinho.

D. Rita de Sommer Pereira e filha, D. Berta de Sommer Viana e filha, D. Elisa Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Assumpção de Melo Mendes da Silva, D. Joanna de Castelo Branco Mendes da Silva, D. Emilia Pimentel, madame João de Vasconcelos Guimarães (Riba Tamega), D. Antonia Taborda Couto Bandeira de Melo, D. Andrelina Moreira de Santos, D. Adelaide da Silva Leitão Pereira da Cruz, D. Maria das Mercês Bianchi Plantier, D. Maria Antonia Correia de Sampaio Brandão de Melo, D. Joanna Alves de Carvalho Lobo da Silveira (Alvito), D. Julia de Sousa Alves, D. Albertina Diogo da Silva Teixeira e filha, D. Elvira Diogo da Silva, D. Margarida Mendes de Almeida Bello Ramos, D. Margarida Roxo da Mota Marques, D. Julia Assis de Brito, D. Arselina Moreira dos Santos e Medeiros, D. Maria Antonia Tedeschi Placido Torres Pereira, D. Maria Carolina Alves de Carvalho Pereira de Melo, D. Maria Alves de Carvalho Simas Pereira, D. Maria Carolina Motta Marques Soares Leite, D. Edeltrudes da Camara Rodrigues, D. Maria Luiza Ribeiro da Silva Infante da Camara, D. Maria Tereza Braga de Menezes, D. Virginia de Abreu Franco, D. Febronia de Abreu Franco, D. Ana Marques de Carvalho e filha, D. Albertina Valden Supardo, D. Maria Luiza Alves de Carvalho Perestrelo de Vasconcelos, D. Berta Lobo de Avila Wadington, D. Ana Cabral da Silva e filhas, D. Maria de Brissac Neves Ferreira Lobo de Campos, D. Julieta de Brissac Neves Ferreira Cancela de Abreu, D. Maria das Dores Machado da Cruz (Queluz) e filhas, D. Eduarda Nunes de Carvalho e filhas, D. Margarida da Mota Canavarro, madame Alves do Rio e filha, D. Maria da Gloria Judice Magalhães de Barros, D. Angelica Plantier, D. Maria José de Aboim Quental, D. Palmira de Navarro Viana Bastos, D. Maria Luiza de Sá Paes do Amaral (Anadia), D. Branca de Bom de Sousa Roxo, D. Francisca de Noronha (Paraty), D. Julieta Soares Leite, D. Emilia de Pedroso Smith, D. Virginia Luiza Cardoso, etc., etc.

«Rendez-vous» elegantes

A nossa sociedade elegante dá «rendez-vous» esta tarde nas «matinées» da moda do Chiado Terrasse e Salão Foz e na «soirée» da moda do Cinema Condes.

Recepções elegantes

O sr. dr. João Ulrich e sua esposa a sr.ª D. Maria da Conceição do Casal Ribeiro Ulrich ofereceram anteontem um baile, na sua elegante residencia, á Lapa, que decorreu muito animado e a que assistiram as principais familias da nossa aristocracia.

Em viagem

Partem brevemente para o estrangeiro os srs. marqueses de Gouveia.

— Encontra-se actualmente ao Bombarral o sr. João Perfeito de Magalhães.

— Com sua esposa e gentil filhinho partiu para Cascais, onde vai passar alguns meses o sr. Antonio de Soares Leite.

ARMAZEM PRECISA-SE, Bairro Alto ou proximidades. Resposta: Largo do Conde Barão, 49.

Fabrica de
Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos
GOARMON & C.A
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.º 1244
LISBOA

TEATRO SÃO LUIZ

Ultimas representações
da opereta de incontestavel exito

A PRIMA INGLESA

AUZENDA DE OLIVEIRA na protagonista

Quarta-feira, 16 — Recita do maestro Luís Gomes — Unica representação nesta epoca da celebre opereta A BONECA — Bilhetes á venda

- EDEN-TEATRO -

Hoje não ha espectaculo

por ter adoecido, durante o espectaculo de ontem a distinta actriz Laura Costa

A'manhã, 8 e 1/2 e 10 1/2

segue a sua carreira triunfal a revista

DE CAPOTE E LENÇO

TEATRO AVENIDA

— COMPANHIA AURA ABRANCHES —

4 deliciosos actos

A GAROTA

Magistral trabalho de *Aura* e *A. Abranches*

A seguir — A MENINA DO CHOCOLATE e PRIMEROSE.

Sexta-feira — Recita de Aura Abranches com a peça de sua autoria MADALENA ARREPENDIDA — Bilhetes á venda.

TEATRO SÃO LUIZ

Empreza A. Ramos, Limitada

— Terça-feira, 15 e quinta-feira, 17 —

2 saraus litterarios e artisticos

nos quais a illustre escritosa, poetisa e pianista franceza

M.me Lucie Delarue-Mardrus

fará duas conferencias sobre a musica e sobre a poesia, tomando parte os nossos principaes homens de letras, artistas musicos, dramaticos e de canto

Já estão á venda os bilhetes para estes dois saraus de poesia e arte com sensacionaes programas.

Oficio de cão

As proezas do fenomenal cão Piloto

N'um engraçadissimo *film* que faz as delicias da petizada, ontem estreado no Condes, pode o publico apreciar até que ponto chegam as faculdades de inteligencia de um cão, o fenomenal Piloto, principal interprete de uma série de comedias que sucessivamente serão exibidas no Condes. Hoje estreia-se o grandioso drama americano *Um contra quinze*, por Franklin Farnum, repetindo-se o 5.º e penultimo episodio do celebre romance *A casa do misterio*.

PROVEM TODOS OS NOVOS

REBUÇADOS DE FRUCTA

ALIANÇA

FABRICADOS NAS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES POR PESSOAL SUISSO, SÃO

SUPERIORES AOS EXTRANGEIROS

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS ÁS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

EPISTOLARIO

ALVES MENDES

O grande orador sagrado

PEDE AO CONEGO ANTONIO JOSÉ DA SILVA

que se interesse por um seu irmão

A carta que a seguir se publica, e faz parte das minhas colecções, foi dirigida pelo ilustre pareneta dr. Alves Mendes ao falecido conego Antonio José da Silva, Arcediago do Vouga, e durante longos anos vice-reitor do Seminario Episcopal de Coimbra.

Antonio Alves Mendes da Silva Ribeiro é um contemporaneo, ácêrca de quem me não alongarei porque quasi todos que me lêem tiveram o prazer de lhe escutar a palavra magestosa, dum português expressivo e castiço, de ideia sempre nobre e alevantada.

Dotado de vasta erudição e profundo conhecimento das literaturas pagã e cristã, Alves Mendes, como o seu antecessor no pulpito Antonio Vieira, ajustava sabiamente os textos ás necessidades do assunto, cotejava as figuras e os sucessos historicos, resolvia os aparentes conflitos de sciencia e religião e ora empolgava o auditorio, indo até ao sublime da eloquencia, ora o comovia falando-lhe ao sentimento, ou, assumindo um tom familiar, lhe transmitia as suas opiniões como numa palestra de amigos.

Vi-o pela ultima vez, algum tempo antes do seu falecimento, prégando na minha terra natal numa festividade de S. João Baptista. Falou mais de duas horas. De vez em quando, consultava o relogio, que pousára no rebordo do pulpito.—«Estou a demasiar-me, dizia ele de cada vez que lançava olhos ao mostrador, mas eu termino já.» E prosseguia, prosseguia, perdendo a noção do tempo. Ainda conseguiu agradar sem fastio do publico, mas era já uma sombra do que fôra.

M. Cardoso Martha.

Ill.mo e Rev.mo Snr. e Meo respeitavel e estimado amigo do c.

Meo Irmão Padre Joaquim é o portador d'esta. Recommendo-o com o maximo empenho á valiosa protecção e amizade de V. S.ª

Destina elle fazer exame de Confessor, para oqual o julgo sufficientemem.te habilitado; mas o acanhamento d'elle é grande, e todo o favor do meu amigo seria vantajoso á sua inexperiencia. Se elle podesse ir á Meza do Sr. D.r Luiz Maria, seria excellente. Em fim, as provas que V. S. me tem dado da sua bond.e são tantas e de tal ordem, que nada mais devo dizer sobre este ponto. Peço p.r meo Irmão, e tanto basta p.ª me convencer de que V. S. fará por elle, tudo o que faria por mim.

Não me poupe tambem todas as vezes, que julgar lhe posso ser util, pois só assim provarei melhor que sou

De V. S.
Antigo amigo e Collega
m.to obrig.º

Porto, 28 de Maio de 1876.

RIGOR DA MODA

Reabriu já esta acreditada alfaiataria a cargo de dois habeis tecnicos muito conhecidos das melhores casas de Lisboa, encontrando-se em exposição um grande sortido de fazendas nacionais e estrangeiras, o que ha de mais fino, encontrando-se tambem grande variedade de fatos feitos com esmerado acabamento e elegancia, enviando-se amostras para a provincia e colonias para fatos sem prova.

18, Rua de S. Nicolau, 22

TELEFONE 5342 C

COMPRA E VENDA

DE

TITULOS

Nacionais e Estrangeiros

Execuções de ordens de Bolsa

Cobrança de juros e devidendos

PANCADA, MORAES & C.ª

RUA AUGUSTA, 37 (esquina da R. de S. Julião)

Artigos alemães

Ferragens — Cutelarias — Quinquilharias

CUNHA LIMITADA

Rua dos Fanqueiros, 30, 2.º

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

S. CARLOS Telef. C. 5063

Ultimas representações da companhia **Palmira Bastos**

HOJE — Concorrencia e entusiasmo

A lindissima peça

MAMÃ COLIBRI

A «Baronesa Irene» por PALMIRA BASTOS — Entre outros, papeis de destaque por Carlos Santos, Henrique de Albuquerque e Samwel Diniz.

Bilhetes á venda durante o dia, sem aumento de preços e sem locação

Fauteuils 6$00, frisas e camar. 25$00 e 15$00

Nacional Hoje — Ás 21,30 Tel. N. 3049

Recita do actor-societario **Augusto de Melo**

A CONDESSA HELOISA

OS VELHOS

A'manhã — Ultima representação, PERALTAS E SECIAS

Sexta-feira, 14 — Recita extraordinaria — AMOR DE PERDIÇÃO

APOLO TELEF. N. 4129

Companhia José Ricardo

HOJE — O maior sucesso do teatro de declamação

Os Fidalgos da Casa Mourisca

Esplendido conjunto com Eduardo Brazão, José Ricardo, Maria Matos e Ilda Stichini

Quarta-feira, 16 — 3.ª recita de assinatura e primeira representação do original de Vasco de Mendonça Alves BODAS DE OIRO

POLITEAMA

EMPREZA LUÍS PEREIRA

Telefone 3028 N.

C.ª REY COLAÇO - ROBLES MONTEIRO

Amanhã 1.ª representação em 7.ª recita de assinatura, da peça em 3 actos, original português de Ricardo Durão

A Luva de Ricardina

Depois de ámanhã — Matinée-concerto

Festa de MADAME MANT ELL

Salão Foz e Chiado Terrasse

Uma unica exibição completa do film

"Atlantida,,

O film de arte «Atlantida» que a Empreza do Salão Foz e Chiado Terrasse apresenta hoje, a pedido, é extraido do celebre romance de Pierre Benoit, com o mesmo titulo, e cujo sucesso de livraria alcançado, primeiro em França e depois no estrangeiro, tem sido verdadeiramente colossal.

«Atlantida» é uma obra em que a par da sua estranha e maravilhosa concepção, nos surpreende não só pela diversidade e pitoresco das suas scenas, passadas em locais de delicioso encanto, mas ainda mais, pela sua acção de grande intensidade dramatica.

O seu autor, que foi em França acusado de plagiario, pois se dizia que se limitára a transladar um romance inglês, conseguiu ilibar-se dessa acusação acintosa perante o tribunal respectivo. Desde então as edições do romance e presentemente a sua interpretação cinematografica têm-se multiplicado de uma forma prodigiosa.

UMA NOITE DE ARTE

A opera «Carmen», ámanhã, no Coliseu dos Recreios

Bizet, ao escrever a sua opera «Carmen», que ámanhã vae á scena, em primeira representação e 9.ª recita par de assinatura, no Coliseu dos Recreios, deu ao mundo lirico uma das melhores obras primas do teatro francês. A sua musica não só revela um magnifico trabalho de tecnica, como tambem possue uma notavel qualidade em traduzir o sentimento da alma espanhola. Todos os trechos da inspirada opera são admiraveis de frescura, as melodias nascem com facilidade notavel e d'estas duas qualidades nasce o grande entusiasmo que o publico tem pela soberba partitura que tem por principaes interpretes as sr.ª Gabriela Galli, Ada Lavezzari, Julia Roda, Manolita Guardiola e os srs. Giovanni Chiais, Capelluti Altomare, Costantino Thos, Guido Tagliavini, Lazaro Erauskin e Antonio Prati que na magnifica opera teem um desempenho notabilissimo.

Toda a gente deve ir, pois, ao Coliseu ámanhã vêr a melhor e mais alegre opera do teatro lirico.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

João Penha

Braga, cidade de bons ares e de lindas mulheres, veiu até nós, pelo correio, um tanto abespinhados porque ha dias neste cantinho do Diario de Lisboa, *se disse ser algarvio o ilustre poeta João Penha.*

O redactor que praticou esse crime de lesa-Braga, não desconhece a notavel obra lirica de João Penha. São-lhe até familiares as «Rimas», a «Viagem por terra ao país dos sonhos» e «Os ecos do passado».

Simplesmente porque um jornalista nesta capital agitada e rumorosa é obrigado a pensar, quasi ao mesmo tempo, em cincoenta assuntos, o «algarvio» saiu estampado, produzindo a justa indignação dos bracarenses e até o espanto da propria pessoa que involuntariamente pecou.

Diz-se pois, publico e raso, para fazer a vontade á terra deliciosa do Bom Jesus e ao sr. Mario d'Araujo que, por sinal, nos tem dado já a sua colaboração—que João Penha é um grande poeta minhoto e que o orgulho de Braga, por tão talentoso conterraneo, é justificadissimo.

E quem nunca se enganou que nos atire a primeira pedra.

Miranda & Filhos
Joalheiros
PORTO 178-R. 31 de Janeiro-180 LISBOA 80-Rua Garrett-82

FOOT-BALL

O "TEAM" TCHECO

venceu o "Bemfica" por 5 a 2

Ontem em Palhavã, o «onze» tcheco Nuselsky bateu o Sport Lisboa e Bemfica por 5 bolas a 2.

A primeira parte, equilibrada, terminou 1 a 0, a favor dos portugueses.

Pouco depois de começado o segundo «half-time», o meia esquerda tcheco—o melhor avançado dos visitantes—conseguiu empatar.

As duas bolas seguintes que os «vermelhos» sofreram não foram—para muitos—regularmente obtidas. Resultaram de um «penalty» e de um «freekick» junto da area da reparação, qual deles o mais discutivel.—3 a 1.

Faltava menos de um quarto de hora, para o fim, quando os tchecos marcaram a sua quarta bola.

O Bemfica volta a atacar e Simões obtem o segundo «goal» para o seu «team».— 4 a 2.

Perto do fim, o meia esquerda do Nuselsky, marcou a quinta bola—a ultima da tarde.—5 a 2.

O desafio foi interessante, sempre conduzido com rapidez. Fez-se bom «foot-ball».

Não é facil, por uma só exibição, avaliar do valor do grupo tcheco.

O guarda rêde não se mostrou excepcional.

A linha de «backs» segura. Melhor o «direito».

Dos médios, muito bom o centro.

Dos avançados: bons os «pontos»; esplendido o «meia esquerda».

O conjunto forte,

Os rapazes do Bemfica—prejudicados pela arbitragem—jogaram bem. Alberto Augusto, que reaparecia depois da suspensão, foi o melhor «forward vermelho», trabalhador em excesso. No fim da primeira parte teve um colossal «shoot» ás rêdes, que a trave defendeu.

A arbitragem irregular.

CAMBIOS

DIA 11

	Comprador	Vendedor
£/Londres, cheque	2 9/32	2 1/4
» 90 dias	—	—
$/Paris	1$502	1$529
$/Berlim	1.2	1
$/Holanda	8$908	9$031
$/Madrid	3$474	3$522
$/Bruxelas	1$305	1$323
$/Roma	1$095	1$110
$/Suiça	4$111	4$168
$/Suecia	6$074	6$158
$/Noruega	—	—
$/Dinamarca	—	—
$/Nova-York	22$863	23$183
$/Brasil	—	2$416
Rio $/Londres	5 7/16	—
Libra esterlina	105$000	109$000
Agio do ouro	2$150	2$250

O velho teatro

da rua da Trindade

reabrirá as suas portas em outubro

O emprezario José Loureiro, que acaba de se dispôr, nestes tempos que vão correndo, a gastar no resurgimento do velho e glorioso Teatro da Trindade o melhor de 1:500 contos, é um homem de habitos simples, metodico, que não altera, deante de nenhum acontecimento, o seu feitio tranquilo. Hoje, logo de manhã, fômos ouvi-lo ácêrca dos seus projetos sobre o Trindade, que desde ante-ontem lhe pertence. José Loureiro—uma linda perola na gravata, um cravo rubro, fresco como um madrigal na lapela—depois de algumas palavras gentis para *o Diario de Lisboa*, do qual, diz, tem recebido bastas vezes o incitamento para se abalançar a muitos dos seus cometimentos, começou a falar sem rodeios, sem subtilezas, simplesmente, com a sua atitude egualmente simples.

—O Teatro da Trindade, que você e todos os seus colegas de Imprensa hão de vêr antes de se começarem as obras, é, inteiramente, uma coisa devastada, como se um terramoto o houvesse derruido. Parece que alguem quiz comprazer-se em não deixar da elegante casa de espectaculos o menor vestigio. Depois de terem levado tudo que podesse obter um comprador, apoz a avidez de quantos *ferros-velhos* Lisboa possue, começou a obra de vandalismo, esburacando, partindo, quebrando...

—De modo que...

—Do antigo Trindade quasi, pode dizer-se, que existem apenas as paredes. E' necessario, portanto, reconstrui-lo de novo, no seu aspecto de imponencia, agora, porém, com maior beleza, com aquele conforto a que, em Portugal, se não está habituado. Como do antigo edificio se não podem aproveitar o antigo «Café» e o salão de festas, o meu plano é, fazendo desaparecer a escadaria que conduz ao andar nobre, alargar o atrio até junto da entrada para a plateia. Em cima far-se-ha outro tanto, de maneira que o publico tenha por onde espandir-se nas horas dos intervalos e o teatro possua tudo quanto lhe é indespensavel: salas de espera, restaurant, «toilettes», etc.

—Quanto á plateia...

—Essa, sem perder a linha elegante que já possuia, será transformada numa encantadora sala de espectaculos semelhantemente igual á dos grandes teatros americanos, luxuosa, brilhante de luz, acessivel, de facil acomodação, sem o menor constrangimento para o publico, que encontrará sobre tudo um «fauteuil» comodo, espaçoso, distante do que lhe ficar á frente e bastante para se sentir instalado como em sua casa. O resto, como seja instalações electricas, camarotes, mobiliario, etc., obedecerá ao mesmo criterio: conforto, dentro da maior beleza, mas sempre conforto, o o maximo conforto.

—Quando começam as obras?

—Logo que a respectiva planta, já concluida, fôr aprovada pela Camara Municipal que, espero, não demorará o seu estudo, visto que é meu desejo — e para isso tenho tudo a postos — reabrir o teatro já no começo da proxima epoca de inverno, possivelmente no mês de Outubro. Note que todos os trabalhos, os mais dificeis e os mais simples, serão inteiramente executados em Portugal, visto que, isto é já axiomatico, temos no nosso país os melhores artistas e as mais arrojadas industrias.

—E — desculpe você a audacia do jornalista — como tenciona fazer a inauguração e a exploração do teatro?

—Tenho já o meu plano formado e apraz-me, desde já, anuncia-lo no seu jornal. A inauguração far-se-ha com uma peça que o ilustre comediografo Eduardo Schwalbach está já escrevendo. Nessa noite — apenas nessa noite — a peça será desempenhada, nos grandes como nos pequenos papeis, pelos artistas notaveis que, por essa altura, serão os meus associados em negocios de teatro: Adelina Abranches, Palmira Bastos, Maria Matos, Aura Abranches, Cremilda de Oliveira, Jesuina, Chaby Pinheiro, Alexandre de Azevedo, etc., etc.

No dia imediato a peça prosseguirá com os elementos da Companhia que ali ficar e os interpretes da primeira noite voltarão aos seus teatros. Quanto á forma da exploração adoptarei o processo do *roulement*, isto é, as companhias ligadas á minha empresa passarão pelo Trindade com todo o seu repertorio, de três em três meses, fazendo todas elas este giro artistico: Lisboa, Porto, Brasil. Do mesmo modo, todas as companhias estrangeiras que forem de minha conta ao Brasil e á America darão sempre uma serie de espectaculos no Trindade.

—De modo que o Trindade será no futuro...

—A sede dos meus negocios em Portugal. Ali se instalarão os escritorios e até haverá, porque o teatro possui as mais vastas arrecadações, quer no alto do edificio, quer nos subterraneos, de tudo: material scenico, mobiliario, adereços, adornos, colgaduras, instrumentos, reconstituições, obras antigas e modernas.

—Dessa maneira...

—Desta maneira apenas me bastará, no futuro, a companhia com os seus elementos, o seu repertorio e mais nada.

Eram horas. José Loureiro tinha o seu tempo determinado. Um homem com esta actividade não está nunca ocioso, nem mesmo quando... dorme. Sorriu-se e estendeu-nos a mão. Estava acabada a entrevista, na qual, como o leitor pode verificar, há muita curiosidade satisfeita, um plano arrojadissimo, uma obra e uma atitude que dignificam um homem, um português de lei. O Trindade, leitor amigo, vai ser o primeiro teatro português.—*N. M.*

O CONSELHO DE MINISTROS DE HOJE

O conselho de ministros reuniu-se hoje no ministerio das Colonias, versando, segundo a nota oficiosa, assuntos administrativos pelas pastas do Interior, Guerra, Marinha, Colonias, Comercio e Agricultura. Apreciou os pareceres dos membros da comissão encarregada de presidir á liquidação da frota mercante do Estado. O sr. presidente do Ministerio deu conta das reclamações votadas nos comicios publicos ultimamente realizados em Lisboa e Porto contra a carestia da vida, confiando ao estudo dos respectivos ministros a materia nelas contida.

BEBAM O VINHO DE MEZA
"CARTAXAS"

UM ASSALTO A UMA CASA DE JOGO

No governo civil houve conhecimento de que, numa casa na rua Alves Correia, se estava jogando a batota.

Imediatamente se dirigiu para o local uma brigada da 2.ª secção da policia de investigação, composta dos agentes Coelho, Fernandes, Armelim e Pimentel e dos guardas 1412, 1111, 478 e 1040, que, no 2.º andar do predio N. A. foram encontrar varios artigos, destinados á banca francesa.

Ninguem foi apanhado em flagrante a jogar, motivo porque não foram efectuadas prisões.

No entanto foi toda a mobilia apreendida e conduzida em duas carroças para o pateo do governo civil, onde se encontra exposta ao publico.

Entero colite crónica — Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS

O CONFLITO POLITICO

A MESA

DA CAMARA DOS DEPUTADOS

e a carta

de Sá Cardoso

Do nosso colaborador N. recebemos a seguinte carta, em resposta á que o sr. Sá Cardoso, presidente da Camara dos Deputados, enviou ante-ontem ao *Diario de Lisboa*.

Sr. director.—O que eu pretendi mostrar aos leitores do *Diario de Lisboa*, na carta que V. teve a amabilidade de publicar ante-ontem, foi isto, muito simplesmente: que a atitude do Partido Nacionalista, abandonando os trabalhos parlamentares, devia ser determinada pelas misteriosas forças invisiveis de que fala Gustavo Le Bon. A' falta de melhor explicação talvez não viesse fóra de proposito aquela citaçãosinha de filosofia politica.

A carta do sr. Sá Cardoso não altera nada, essencialmente, do que eu escrevi. Reconhece s. ex.ª que tomou antecipado conhecimento duma das propostas do sr. Antonio Fonseca referente á discussão orçamental. Pois bem. Se as suas susceptibilidades de parlamentar pudessem ser atingidas pelos termos da proposta não deixaria s. ex.ª de o dizer áquele deputado, porventura levando-o a desistir do seu intento.

Não foi o sr. Sá Cardoso que presidiu ás sessões em que se admitiram e votaram as propostas — esclarece s. ex.ª na sua carta. E acrescenta:

Efetivamente, é á Meza que compete vêr se as propostas estão ou não nos termos do regimento. A responsabilidade é toda do Presidente. Não ha duvida.

Como se explica então que o Partido Nacionalista, em vez de chamar *na devida altura* a atenção da Meza para a falta das cinco assinaturas, se associasse ao debate e viesse depois proclamar a sua incompatibilidade... com a maioria? A atenção da Meza chamava-se por uma simples invocação do regimento. A entrada no debate significava o reconhecimento da legalidade da admissão.

Pouco importa que o sr. Sá Cardoso presidisse ou não ás sessões em que o caso se debateu. Na função de presidencia não ha soluções de continuidade. Quando escrevi que só poderia haver conflito entre a minoria e o presidente não quiz visar individualmente o sr. Sá Cardoso. De resto, se s. ex.ª reputasse ilegal o funcionamento da Camara nos termos derivados da aprovação das propostas, nenhuma consideração o obrigaria a sancionar essa ilegalidade, voltando á presidencia. Pelo alto cargo que ocupa a s. ex.ª compete, mais do que a qualquer outro membro da Camara, zelar o prestigio da lei e as prerogativas parlamentares.

Justiça a todos, sr. director. E é fazer justiça á inteligencia dos membros do partido nacionalista acreditar que a sua resolução não é determinada apenas por uma duvidosa infracção de qualquer artigo do regimento. As forças invisiveis, quais são?—*N.*

P. S.—Nas primeiras linhas da minha carta de ante-ontem houve um salto de composição que dava margem a esta conclusão estupenda: Gustavo Le Bon teria escrito o aforismo que eu citei para uso ou abuso do partido nacionalista. Não foi bem assim...—*N.*

Conférenciando com o ministro das Colonias

Conferenciaram hoje demoradamente com o ministro das Colonias o Alto Comissario em Moçambique, sobre assuntos respeitantes ao convenio luso-transvaaliano, e o senador sr. Vera Cruz, que pediu a adopção de rapidas e energicas medidas para debelar a epidemia que está grassando em Cabo Verde. Entre as medidas pedidas figura o envio de uma brigada sanitaria, composta de medicos e enfermeiros e dotada do material necessario, para tratamento dos doentes e desinfecções.

Rectificação

Na escritura que ontem publicámos, o nome do sr. Anibal Baptista Correia saiu transformado em Anibal Baptista Carseia, pelo que fazemos a devida rectificação.

Vêr a primeira pagina:

MADE IN U. S. A.
TRADE Gillette MARK
KNOWN THE WORLD OVER
JOÃO MACHADO DA CONCEIÇÃO & C.ª L.DA
Rua da Conceição, 75, 1.º — LISBOA

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

NO TEATRO POLITEAMA

A PEÇA
"A LUVA DE RICARDINA"
e o que diz
Ricardo Durão

Como Carlos Selvagem, o autor de *A luva de Ricardina* é oficial do exercito. Apareceu-nos fardado de capitão de artilharia, alto, de aparencia forte, apesar de ter necessidade duma anual cura de repouso, empregada na elaboração das suas peças, nas faldas sadias e retemperantes da Serra da Estrela.

—A sua peça?

—Uma peça romantica.

—Em que sentido?

—No sentido de sêr uma peça de emoção, sentimental no fundo; não porque não sejam verdadeiras as suas figuras, posto que o principal protagonista masculino, o *Barão*, belamente depempenhado por Robles Monteiro, pareça, á primeira vista, uma figura inverosimil.

—Uma creação simbolica?

—Mais ou menos. Uma figura de sceptico. Emfim, conhece *Os Maias*, não é verdade?—um *João da Ega* de setenta anos.

—Mas o que é a *Luva de Ricardina?*

—Como que uma humanisação da *Luva* de Schiler.

—Não conhecemos a *Luva* de Schiler.

—Então eu conto. Era uma vez uma rainha e um pagem. O pagem gostava da rainha e a rainha tinha muitos leões. Uma tarde em que os dois, debruçados da sua janela, falavam doidamente do amor, a rainha perguntou ao pagem apaixonado: que davas tu por mim? Ao que o pagem apaixonado respondeu sonhando: a minha vida! A janela deitava para um pateo—e, nesse pateo, dormiam, ao sol, os leões. Imediatamente, a rainha, ouvindo a resposta do pagem, deixou cair uma das luvas. Qual o dever do pagem, de mais a mais apaixonado? Ir busca-la. Foi e voltou, salvo por milagre. A rainha abriu-lhe os braços, na sêde louca de se lhe entregar. Mas o pagem não aceita a doce oferta, e entregou a luva com desdem.

—E é isso a sua peça?

—Sim—mas com leões de outra especie.

—Confia no exito do seu trabalho?

—Parece-me ser uma peça para o gosto do nosso publico. Mas, como sabe, o teatro é sempre uma surpreza. Confio seguramente numa coisa. No desempenho que vai ter. Nesse, sim, confio absolutamente. O resto pode ser o *mons parturiens* da fabula!

—Tem outros trabalhos?

—Sim. Uma peça de tese, *A Desforra*, sobre o bolchevismo, que pertenceú ao reportorio de Alves da Cunha, e que este artista tencionava levar no Ginasio, quando o incendio rebentou.

—Mais?

—Uma peça num acto, passada num quartel, mas quasi de impossivel representação. E uma outra, moderna, sobre o amor livre, *O Desejo*, talvez o meu melhor trabalho dramatico.

E Ricardo Durão, que está seguindo o ensaio, despede-se afirmando ainda:—o que eu lhe peço que diga é que a minha *Luva de Ricardina* é uma peça intensa, simples, olhe, no genero de *O coração manda.*

«União Civica»

Realisa-se hoje, pelas 21 horas, na Associação dos Caixeiros de Lisboa, na rua Antonio Maria Cardoso, uma sessão de propaganda da «União Civica», em que usarão da palavra os srs. drs. Antonio Sergio, Jaime Cortesão e José de Azeredo Perdigão, falando este ultimo senhor sobre: «A situação economica portuguesa e sua relação com a carestia da vida—Soluções mediatas e imediatas».

O melhor café é o d'A Brazileira

Vende-se na Rua 1.º de Dezembro, 78 e A Garrett (ao Chiado) n.º 120.

Dóces e mais produtos do Brazil

OS nacionalistas
só voltam á Camara
depois da discussão do orçamento?

As declarações que o sr. dr. Ginestal Machado fez ao *Diario de Lisboa* foram o assunto do dia nos *mentideros* politicos. Um deputado nacionalista a quem pedimos a sua opinião, defendeu-se logo com ela:

—Depois daquelas declarações, não ha mais nada a dizer. .

Mas, como o português é geralmente conversador, sempre se resolveu a dizer qualquer coisa:

—Olhe. Foi agora distribuido precisamente o relato da sessão de 1 de agosto de 1922. Quer vêr uma coisa curiosa?

E lê-nos. Trata-se do seguinte: Como se estivesse discutindo um parecer, e, no meio da discussão, se reconhecesse haver falta de numero, logo o sr. dr. Antonio da Fonseca interrompeu: —«Se não ha numero, encerre-se a sessão!» Houve troca de ápartes e, depois do sr. dr. Antonio da Fonseca insistir no seu ponto de vista, o presidente, que era o sr. dr. Domingos Pereira, viu-se obrigado a encerrar a sessão.

—Como se compreende, pois, que o sr. Antonio da Fonseca venha agora defender o funcionamento da Camara sem o numero suficiente; para um assunto importante como é a discussão do orçamento?

—Que solução vê para o conflito?

—Por agora, nenhuma.

E num desabafo:

—Os democraticos têm na sua mão muitas maneiras de tornar a questão insoluvel.

—Por exemplo?

—Aceitando a renuncia do sr. Sá Cardoso. Aceitando a renuncia de Cunha Leal.

—Certamente a maioria não irá eleger outro presidente da Camara. Certamente não quererá dispensar a minoria nacionalista e continuar, como se estivesse em normalidade...

—Eu sei lá... Eu sei lá...

* * *

Um politico, sem quaesquer inclinações partidarias, fez-nos algumas revelações interessantes:

—O conflito não deve solucionar-se antes de terminar a discussão do orçamento.

—Fala-se na saida dos independentes do ministerio...

—Não deve ter fundamento. A campanha para a saída deles tem sido movida por dois deputados independentes que querem ser ministros.

—Mas não compreendo... Parece que não deviam ter conveniencia...

—Está bem de ver. Sáem estes três ministros e entram outros três tambem independentes. E tudo segue bem... Vae ver...

—Quem servirá de medianeiro no presente conflito?

—Provavelmente, os indepentes. Reuniram ontem. Resolveram tratar de resolver o conflito. Ficou marcada nova reunião para hoje.

—A' de hontem assistiram os ministros independentes?

—Assistiram.

—Quais serão, dentre eles, os escolhidos para as negociações?

—Provavelmente os ministros são as pessoas mais categorisadas.

—Os democraticos transigirão?

—Não quero crer. Depois das declarações dos srs. José Domingues dos Santos e Ginestal Machado, não vejo possibilidade de se arranjar uma plataforma. Compreende que a maioria não estará disposta a considerar *irrita e nula* uma proposta que aprovou...

—Nesse caso...

—Não vejo solução para o conflito antes de terminar a discussão do orçamento... E parece-me—não quero afirma-lo—que a maior parta dos nacionalistas, logo que ela termine, opta pelo regresso ao parlamento.

E a conversa fechou como começara.

* * *

Na rua do Ouro, o jornalista encontrou o dr. José Domingues dos Santos e interrogou-o:

—Em que pé está o conflito?

—No mesmo.

—A renuncia do sr. Sá Cardoso...

—Não veiu adiantar nem atrazar coisa alguma...

—De modo que não ha solução?

—A proposta que motivou o conflito, em certa altura deixa de ter execução...

—Quere dizer: só depois da discussão do orçamento?

—Sim. Mas pode apressar-se essa discussão...

Os politicos arranjam sempre uma forma habilidosa de afrontar as crises. Oxalá a nação tivesse a mesma facilidade em afrontar e resolver as suas...

Do sr. dr. Alberto Vidal, vice-presidente da Camara dos Deputados, recebemos a seguinte carta:

Sr. director.—Publicou o jornal que v. distintamente dirige, no seu n.º 640, de 9 do corrente, uma carta do ex.mo sr. Sá Cardoso, presidente da Camara dos Deputados, em que s. ex.ª afirma:

1.º—que é á mesa que compete ver se as propostas estão ou não nos termos do Regimento;

2.º—que a responsabilidade (da sua admissão) é toda do presidente;

3.º—que quem presidiu á sessão ou sessões em que as propostas do sr. deputado dr. Antonio Fonseca foram admitidas, discutidas e votadas... não foi s. ex.ª.

Para completo esclarecimento do assunto, cumpre-me dizer que, com efeito, é á mesa que compete ver se as propostas estão nas condições regimentais, mas, por isso mesmo, toda a responsabilidade cabe á mesa e não sómente á presidencia.

Não costumo engeitar responsabilidades; fui eu que substitui o ex.mo sr. presidente, no seu impedimento, na sessão de 24 de abril ultimo e as condições em que foram recebidas, discutidas e votadas as propostas do ilustre deputado dr. Antonio Fonseca, constam da respectiva acta, aprovada em sessão posterior, nos seguintes termos:

«...O sr. Antonio Fonseca realiza o seu negocio urgente terminando por enviar para a mesa, com pedido de urgencia e dispensa de Regimento as seguintes propostas.—(Segue a sua transcrição).

«Aprovada a urgencia e dispensa de Regimento.

«A Camara confirmou a aprovação da urgencia e dispensa de Regimento para estas duas propostas ainda em contra-prova requerida pelo sr. Cancela de Abreu.»

No meu entender, a mesa não podia deixar de receber qualquer proposta quando acompanhada do requerimento pedindo a urgencia e dispensa do Regimento. Assim se tem feito.

E desde que a Camara, em sua soberania, votou a dispensa do Regimento para as propostas do sr. dr. Antonio Fonseca, não podia a mesa deixar de as submeter á discussão. Foi o que se fez. E nem o facto é inédito na Camara dos Deputados. Entre varios casos que podia citar, destaco apenas uma modificação ao Regimento, proposta pelo ilustre deputado, sr. Pedro Pita, feita verbalmente, sem outra qualquer formalidade, a qual foi aprovada, depois de requerida a urgencia e dispensa de Regimento.

Pela publicação destas linhas se confessa sumamente grato quem é.—De v. etc., *Alberto Vidal.*

O Arsenal na Outra Banda

A comissão encarregada de elaborar as novas bases do concurso para a construção do Arsenal no Alfeite e de que é presidente o sr. Barros Queiroz entregou já o resultado dos seus trabalhos ao sr. ministro da Marinha. A direcção das construções navais vai pronunciar-se ácerca desses trabalhos.

General Tamagnini Barbosa

Passou á reserva, por atingir o limite de idade, o general sr. Tamagnini Barbosa. A vaga deste general será preenchida por escolha.

O DIARIO DE LISBOA vende-se em todos os quiosques e tabacarias.

Pelos teatros

Nascimento Fernandes

A companhia Nascimento Fernandes estava ontem no Aguia de Ouro, do Porto, com a conhecida comedia «A pequena do Marques», que ali, como em Lisboa, no Avenida, obteve um grande exito. A proposito do desempenho da peça, o nosso colega «O Primeiro de Janeiro» diz o seguinte:

O desempenho foi muito acertado e de todo o ponto harmonico por parte de todos os interpretes. Nascimento Fernandes, o distinto actor comico que o publico tanto presa e aprecia, sustentou com brilho o seu papel, embora este não se prestasse a uma interpretação mais chistosa e animada. Irene Grave desempenhou com relevo a personagem a seu cargo, e Maria Clementina, Alda Rodrigues e Maria Corte Real houveram-se com graciosidade, tendo sido aplaudidas, bem como Jorge Grave, Antonio Palma e Luis Leitão, que imprimiram bastante realce aos seus papeis.

A peça foi montada com aturado bom gosto, sendo primorosa a ensenação. A sala achava-se repleta de espectadores».

«Troupe» Canção de Portugal

As ultimas noticias recebidas de New-Belford (America do Norte) dizem, pela voz da imprensa local, que está fazendo grande sucesso no Strand-Theatre, da referida cidade, a «Troupe» Canção de Portugal, composta dos artistas portugueses Maria Litaly, Alfredo Mascarenhas, Alvaro Barradas, Augusto de Mesquita e João Rocha (concertistas de guitarra e viola). Além dos numeros de variedades, agradaram sobremaneira o episodio regionalista Amores da aldeia, *original de Avelino de Sousa, com musica do maestro Luz junior, e o «arreglo» dos mesmos autores, que se intitula* Paixão do Fado.

Atrás do reposteiro

A proposito da entrevista que ontem publicamos com o actor Rafael Marques, referente ao teatro Nacional, recebemos deste artista a seguinte carta:

Sr. director.—Na entrevista que o seu apreciado jornal ontem publicou e que me fôra feita por um dos mais distintos redactores de o «Diario de Lisboa», ha uma palavra, no final, que pretendo—se v. m'o permite—esclarecer. Refiro-me á frase: «Estamos livres desses emprezarios que ha para ai!...», que, evidentemente, apenas visa aos chamados emprezarios «milicianos» e nunca áqueles que exercem a sua industria com honestidade, desde ha longos anos, com os seus creditos firmados e a sua reputação feita e, nestes casos, está de um modo particular, o meu querido amigo José Loureiro, ao qual, além do mais, só devo atenções, provas de requintado carinho e afecto.—*Rafael Marques.*

—Devido a ter adoecido ontem, durante o espectaculo, a actriz Laura Costa, não ha hoje espectaculo no Eden Teatro, reaparecendo amanhã a festejada revista «De Capote e Lenço».

—Antes de seguir em «tournée» para Africa, o actor José Climaco percorrerá as principais terras da provincia, exibindo todo o seu repertorio.

—A distinta actriz Amelia Perry tem no «film» «O Suicida da Boca do Inferno» uma esplendida creação, tendo manifestado invulgares qualidades para a arte do silencio.

—Está assente que a primeira representação, no Avenida, da comedia em 3 actos, original da ilustre actriz Aura Abranches, se efectua no dia 18 do corrente, fazendo esta artista a protagonista. Os primeiro e segundo acto passam-se no Estoril e o terceiro em Santa Leocadia do Douro, no qual se canta a celebre canção «A Chula».

—No S. Luis, está aberta a assinatura para as duas conferencias de Madame Lucie Delarue-Mardrus, tendo preferencia os assinantes das recitas da ultima companhia francesa que esteve naquele teatro.

—A ilustre escritora francesa madame Lucie Delarue Mardrus, que, como poetisa, romancista e pianista tem em França um extraordinario prestigio, vem realisar, nos dias 15 e 17, duas conferencias no teatro S. Luis, uma sobre musica e outra sobre a poesia. Estão-se organisando os programas destas dois serões literarios e artisticos, em que tomam parte os nossos mais distintos escritores, poetas e artistas.

—Foi contractada para o teatro Maria Vitoria a actriz Ofelia Brochado, que fazia parte da companhia Rey-Colaço-Robles Monteiro.

CARTAZ

S. Carlos—Ás 21—«Mamã Colibri».
Nacional—Ás 21—«A Farça do Ciume».
S. Luis—A's 21,30—«A Prima Inglesa».
Politeama—A's 21.30—Não ha espectaculo.
Avenida—Ás 21.15—«A garota».
Apolo—Ás 21—«Os Fidalgos da Casa Mourisca».
Eden-Teatro—A's 20.30 e ás 22.30—«De capote e lenço».
Coliseu dos Recreios—A's 21—«Madame Butterfley».
Gil Vicente—Não ha espectaculo.

Animatografos e variedades

Salão Foz (Calçada da Gloria).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Chiado Terrasse (Rua Antonio Maria Cardoso).
Olimpia (Rua dos Condes).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Teatro dos Anjos—Companhia de variedades.
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).

SAGRES

COMPANHIA DE SEGUROS LUSO-BRAZILEIRA

RELATORIO DO EXERCICIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1922

Principaes escriptorios

LISBOA: Rua do Ouro, 191, (Edificio proprio)--PORTO: Praça da Liberdade, 28--RIO DE JANEIRO: Rua 1.º de Março, 65

SENHORES ACCIONISTAS:

A Direcção, em cumprimento do disposto no Art. 14.º dos nossos Estatutos, tem a honra de apresentar ao vosso exame e sancção o relatorio das operações realizadas durante o exercicio findo em 31 de Dezembro de 1922 e seus respectivos resultados.

Ramo Terrestre

Os premios de seguro terrestre cobrados n'este exercicio attingiram **Esc. 1.606.411$25.**

Ramo Maritimo

Os premios de seguros maritimos foram no ultimo exercicio de **Esc. 512.545$62.**

Sinistros

A importancia que nos coube, liquida de reseguros, nos sinistros pagos durante este exercicio, foi de **Esc. 638.029$88.**

A importancia global dos sinistros que pagámos nos 5 exercicios decorridos atingiu **Esc. 9.164.308$62.**

Carteira de Valôres

A nossa carteira de valôres computada como até aqui, independentemente de qualquer mais-valia de cotação e cambio, attinge a somma de **Esc. 1.258.037$56.**

Capital

A conta accionistas figura no nosso balanço por **Esc. 1.000.000$00,** em virtude do § 1.º do N.º 3.º do Artigo 12.º dos estatutos e da valorização do nosso predio que figura agora no activo por **Esc. 728.014$93.**

Ganhos e Perdas

O saldo d'esta conta, attinge **Esc. 524.430$44,** importancia que, conforme a deliberação tomada em reunião conjuncta dos Corpos Gerentes e Conselho Fiscal, vos propomos seja distribuida como segue:

Fundo de Reserva Legal	26.221$52	
Reserva de Garantia	12.791$58	
		39.013$10
6 % Dividendo		48.000$00
5 % Corpos Gerentes (Conselho de Administração e Direcção) *(a)*		23.986$72
Fundo de Garantia para Contribuições e Impostos		70.000$00
Fundo de Reserva Legal (reforço do)		118.778$48
Dividendo Complementar		182.000$00
Fundo de Previdencia		12.000$00
Saldo a Conta Nova		30.652$14
Total—Esc.		524.430$44

Conselho de Administração e Conselho Fiscal

Ao nosso Conselho de Administração e Conselho Fiscal mais uma vez significamos os nossos melhores agradecimentos pela valiosissima cooperação que sempre nos dispensaram.

Ao digno membro do Conselho Fiscal, Ex.mo Snr. Prof. Dr. Manuel Antonio Moreira Junior novamente testemunhamos o nosso profundo agradecimento pela carinhosa e desinteressada assistencia clinica que tem continuado a dispensar ao pessoal d'esta Companhia.

Entende tambem a Direcção significar n'este relatorio o seu mais sentido pezar pelo fallecimento do digno vogal do Conselho de Administração, Ex.mo Snr. Rodrigo Carvalho da Cunha, cuja colaboração foi sempre a mais dedicada e affectuosa.

Delegação em Hespanha

Estamos ainda a proceder á liquidação dos negocios respeitantes a esta Delegação e apraz-nos consignar aqui o nosso reconhecimento ao Ex.mo Snr. D. Carlos Sanchez Cutillas pela forma leal, amiga e desinteressada como se vem desempenhando d'esse mandato.

Nossos Collaboradores

Aos nossos cooperadores no Brasil e em Portugal repetimos os aplausos e louvores que sempre nos teem merecido, sendo-nos grato salientar os esforços que os Gerentes da n/ Filial no Rio de Janeiro, Snrs. Nilo Goulart e Gastão da Cruz Ferreira e os n/ Delegados Districtaes em Portugal, Snrs. Pinto & Sotto Mayor, Humberto José Pacheco e Salgueiro & Filhos, L.da, teem posto ao serviço e desenvolvimento da nossa Companhia.

Bem assim nos é grato consignar, muito especialmente, o nosso mais sincero reconhecimento ao Ex.mo Snr. Candido Sotto Mayor, á casa Sotto Mayor & C.ª e á casa Pinto & Sotto Mayor.

Lisboa, 24 de Abril de 1923.

A DIRECÇÃO
(aa) *J. Lobo d'Avila Lima*
S. J. Marques de Almeida
A. E. Taborda

Demonstração da conta Ganhos e Perdas em 31 de Dezembro de 1922

DEBITO			CREDITO		
Sinistros (liquidos de reseguros)		638.029$88	Saldo do Exercicio anterior		5.682$91
Premios de Reseguros		544.894$01	Sinistros a Liquidar:		
Commissões		380.287$94	*Total da Reserva em 31-12-1922*	213.723$09	
Annulações e Reduções		63.992$60	*A dedazir: Transporte de 1921*	22 .795$59	7.072$50
Despezas Geraes:			Premios		2.118.956$87
Séde e Hespanha	114.270$52		Commissões de Reseguros		136.608$10
Brazil	192.911$24	307.181$76	Alugueis, Juros e Dividendos		211.600$15
Despezas de Propaganda:			Beneficio em valores negociados e em Transferencias de numerario		26.309$36
Séde	110$00		Negocios em Participação		842$86
Brazil	12 397$93	12.507$93			
Depreciações:					
Moveis e Utensilios — *Séde*	1.893$00				
Brazil	127$64	2.020$64			
Despezas de Installação Livros, Impressos e Chapas	1.423$24 5.497$66	8.941$54			
Contas incobraveis:					
Reseguradores		26.806$65			
		1.982.642$31			
Lucro no Exercicio		524.430$44			
		2.507.072$75			2.507.072$75

Lisboa, 31 de Dezembro de 1922.

O GUARDA-LIVROS
(a) *J. Martinho Rodrigues*

A DIRECÇÃO
(aa) *J. Lobo d'Avila Lima*
S. J. Marques de Almeida
A. E. Taborda

Papeis de Credito existentes em 31 de Dezembro de 1922

100	Acções de Banco de Portugal, a	Esc.	192$05	19.205$00
50	» » » Nacional Ultramarino, a	»	182$01,34	9.100$67
50	» » » Commercial de Lisboa, a	»	196$83,16	9.841$58
60	» » » Lisboa & Açores, a	»	146$66,66	8.800$00
200	» » » Colonial Portuguez, a	»	100$00	20.000$00
500	» » » Nacional Agricola, a	»	100$00	50.000$00
200	» da Sociedade Portugueza de Administrações, a	»	100$00	20.000$00
200	» » Companhia Constructora Portugueza, a	»	25$00	5.000$00
400	obrigações do Emprestimo Nacional 5 % de 1917, a	»	74$00	29.600$00
Pts. 200.000	nom. Div. Int. Hesp. 4 % (cambio 1$30)	Pts.	138.659,50	180.257$35
» 22.500	» » Hesp. Amort. 5 % (cambio $63,05)	»	21.487,50	13.547$87
» 3.000	» » » 5 % (» $87,4)	»	2.883,40	2.520$09
530	Apolices Divida Publica Brazileira (cambio 1$400), a	Rs.	849$415,09	321.564$28
1000	Acções do Banco Portuguez do Brazil, integralizadas (cambio 1$400), a	»	236$000	168.571$42
1000	» » » » » » c/ 20 % realizados (cambio 1$400), a	»	40$000	28.571$43
208	Apolices Brazillan Gouvernment Railway Rescision 4 % Bonds 1901 lbs. 20.000 (cambio 19), a	»	56 1 2 0 0	142.736$84
		»	922$624,11	143.006$74
217	Apolices Estrada de Ferro de 5 % 1909 (cambio 1$400), a	»	200$000	85.714$29
600	Debentures da Companhia de Fiação e Tecidos Corcovado (cambio 1$40), a	»		1.258.037$56

Lisboa, 31 de Dezembro de 1922.

O GUARDA-LIVROS
(a) *J. Martinho Rodrigues*

A DIRECÇÃO
(aa) *J. Lobo d'Avila Lima*
S. J. Marques de Almeida
A. E. Taborda

Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1922

ACTIVO		PASSIVO	
Accionistas	1.000.000$00	Capital	2.000.000$00
Papeis de Credito	1.258.037$56	Fundo de Reserva Legal	395.198$48
Propriedades Urbanas	728.014$93	Fundo Estatutario de Garantia (saldo)	29.122$54,5
Caixa Geral de Depositos	29.600$00	Fundo Especial de Amortisação	10.443$94,5
Caução dos Corpos Gerentes	22.000$00	Reserva de Garantia	39.467$69
Cauções Depositadas em Hespanha	103.492$77	Fundo de Previdencia	28.600$00
Thesouro Federal Brazileiro	142.857$14	Sinistros a Liquidar	213.723$09
Cauções em Deposito no Brazil	991.041$79	Depositos em Garantia	29.600$00
Caixa	8.111$20	Acções em Caução	22.000$00
Contas Correntes	186.365$04	Deposito de Garantia em Hespanha	103.492$77
Segurados	58.707$19	Apolices Depositadas no Brazil	142.857$14
Companhias Reseguradas	20.339$12	Deposito de Garantia no Brazil	991.041$79
Agentes no Paiz	71.432$53	Dividendos	20.627$00
Sellos	810$19	Reseguradores	84.412$62
Moveis e Utensilios: Séde 7.572$00		Commissões a pagar	12.903$43
Brazil 5.000$00	12.572$00	Ganhos e Perdas	524.430$44
Livros, Impressos e Chapas	8.246$50		
Despezas de Installação	5.692$98		
	4.647.320$94		4.647.320$94

Lisboa, 31 de Dezembro de 1922.

O GUARDA-LIVROS
(a) *J. Martinho Rodrigues*

A DIRECÇÃO
(aa) *J. Lobo d'Avila Lima*
S. J. Marques de Almeida
A. E. Taborda

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores accionistas:

Para cumprimento das disposições estatutarias e da Lei, vimos comunicar que tendo acompanhado, durante o exercicio findo, os trabalhos da Companhia, sempre encontramos em ordem a escripturação e devidamente arrumadas todas as contas.

O relatorio da Direcção é suficientemente elucidativo para se conhecer da situação confiante e prospera da Companhia, e o crescente desenvolvimento dos seus negocios e os lisongeiros resultados apurados provam bem a inteligente orientação da Direcção.

Ao Conselho de Administração e á Direcção aqui significamos o nosso melhor apreço pelas atenções dispensadas e pelas palavras amaveis que nos dirigiram.

Concluindo, temos a honra de propôr:

1.º — que aproveis o balanço e contas apresentadas pela Direcção e relativas ao exercicio findo em 31 de Dezembro de 1922;

2.º — que aos lucros apurados no valor de **Esc. 524.430$44,** seja dada a aplicação proposta pela Direcção;

3.º — que deis um voto de louvor ao Conselho de Administração e á Direcção pela sua inteligente orientação na administração da Companhia.

4.º — que deis um voto de louvor e agradecimento aos Ex.mos Srs. Candido Sotto Mayor, Sotto Mayor & C.ª e Pinto & Sotto Mayor pelos valiosos serviços prestados á «**SAGRES**».

Lisboa, 24 de Abril de 1923.

(aa) *Joaquim Victorino d'Oliveira*
Manoel Antonio Moreira Junior
Mario Tavares de Carvalho

(a) Sobre **Esc. 479.734$43.**

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

NOVAS DE LONDRES

No Ruhr

GASTARAM-SE
250.000.000
de francos (ouro)
de janeiro a maio

LONDRES, 11

Os creditos pedidos pelo governo francês para a invasão da região do Ruhr desde 10 de janeiro até 31 de maio vão além de 250 milhões de francos ouro sendo para a comissão de controle 5.000.000, para a comissão de administração ferro-viaria 128.000.000 e para a ocupação militar 142.000.000. A comissão de fiscalisação compõe-se de 13 engenheiros civis, 30 engenheiros de minas, 27 engenheiros navaes, 19 civis franceses e 16 alemães e assistida por uma comissão financeira.—(R.)

A proposta alemã
e a atitude do governo inglês

LONDRES, 11

O governo inglês vae dizer francamente em que pontos lhe parece que as propostas alemãs são deficientes e inferiores aquilo que legitimamente se poderia esperar, dando assim futuras oportunidades á Alemanha para remediar estas deficiencias, mantendo a porta aberta para ulteriores negociações, fazendo a Alemanha ofertas suplementares que poderiam ser estudadas pelos aliados.—(R.)

CURIOSIDADES

O atentado
de Serajevo
foi anunciado em sonhos
a um bispo hungaro

O psychismo tornou-se uma sciencia moderna, em cuja categoria de factos constatados com espanto pelos sabios se destaca o, até agora inexplicado fenomeno das premocrições.

Um dos exemplos mais extraordinarios dessas premocrições, forneceu-o, recentemente, uma revelação, a todos os respeitos sensacional do bispo de Nagy-Varad, Mgr. Joseph de Lanyi. Este prelado, antes de ascender á dignidade episcopal, fôra preceptor do arquiduque Francisco Fernando, cujo assassinato, em Serajevo, determinou, como se sabe, o cataclismo mundial da ultima guerra.

Conta ele que, na noite de 28 de Junho teve um sonho extranho. Recebera pelo correio uma carta do arquiduque, tarjada de negro, o selo imperial gravado em cêra negra tambem. O drama de Serajevo era-lhe narrado nessa carta pelo proprio punho de Francisco Fernando, e acompanhava a descrição um postal ilustrado representando a scena do assassinio. Acordou, num sobressalto, daquele pesadelo que lhe causou, como é natural, uma impressão terrivel, e, dali a poucas horas, recebia de Viena um telegrama informando-o do atentado.

Coincidencia? Telepatia? Presagio de mau sonho? E' mais facil — diz o «Matin» referindo-se ao caso — pôr a questão, que resolvê-la.

Descobriu-se, emfim, a cura da tuberculose?

Ha cêrca de 15 anos, um medico de Toulouse propôz-se tratar a tuberculose pulmonar com o emprego de um sôro tirado das galinhas. A prova da eficacia de tal tratamento não poude ser feita, e os jornais, noticiando o caso, registaram que os homens de sciencia daquele tempo haviam tomado a descoberta como um sintoma, apenas, de desarranjo mental do tal medico.

Ora, um outro medico — o dr. H. Jaworski — acaba de expôr á «Société medicale des praticiens», de Paris, os primeiros resultados de trabalhos a que procedeu, estudando a cura da tuberculose precisamente pela acção do sangue de certos animais injectado no homem. Quere dizer: baseado precisamente na teoria do medico de Toulouse, aquele a quem os sabios apodaram de doido quinze anos atraz.

As teorias emitidas pelo sabio autorisam — claro está — todas as discussões. Mas a verdade é que os factos, observados minuciosamente pelos entendidos, provam que o sôro tirado, por exemplo, do sangue dos pombos — o sôro M como o autor lhe chama — é, pelo menos, de uma eficacia enorme contra certas doenças pulmonares.

Já se aventa a hipotese de o aludido sôro agir de harmonia com as teorias, actualmente em voga, do chamado «choque terapeutico» — o que equivale a dizer que o interesse está apenas em substituir um reagente por outro, — mas o caso é que, na opinião da maioria dos membros da «Société des Praticiens» — a descoberta do dr. Jaworski merece ser apreciada muito a sério; sendo enormes as possibilidades de que ela venha a constituir uma das mais notaveis conquistas medicas do futuro.

Como se premeiou uma boa acção em Cordova

Em Cordova ha um negociante que vende carne nas ruas, por menor preço do que os outros a vendem nos talhos. A freguezia, naturalmente, cresce de dia para dia; toda a gente preferindo, em beneficio da economia caseira, comprar carne ao bemquisto comerciante daquela praça».

Aconteceu, porém, há dias, ao homem, um caso curioso. Um policia — ou um guarda municipal como lá lhe chamam — proibiu-o de apregoar o preço da mercadoria para não prejudicar os negociantes que vendem mais caro. O Cantarero — assim se chama o benemerito — quiz reivindicar os seus direitos e protestou e prometeu que não acataria a ordem do guarda por ela ser contraria á lei. Sabem os senhores o que isso lhe valeu? Foi preso, levado para um calabouço e uma vez lá, aplicaram-lhe tamanha sova que o iam matando.

Realmente não ha direito de alguem pretender por força ser tão honrado quanto a honra passou a ser, para a maioria, um artigo reles de compra e venda.

NOVAS DE ROMA

Jorge V
CONVERSA COM
VICTOR MANUEL
O rei de Inglaterra
lança uma moda

ROMA, 11

O rei Jorge teve uma prolongadissima conferencia com o rei Victor Manuel. Visitou o Museu e as Galerias e a rainha foi visitar as Termas de Diocleciano.

O rei Jorge tem nos seus passeios usado um chapéu de côco de côr cinzenta, moda que foi imediatamente adoptada pelos elegantes da cidade eterna.—(R.)

Mussolini
e o pagamento das reparações

ROMA, 11

O sr. Mussolini concordando que as propostas alemãs, para o pagamento das reparações, são insuficientes, renova a sua proposta da reunião duma conferencia dos delegados italianos, franceses e ingleses, com os embaixadores alemães junto das grandes potencias, de forma a conseguir-se que a situação diplomatica actual não seja agravada.—(R.)

O feminismo
vai ter, em Mussolini, um defensor?

ROMA, 11

O sr. Mussolini recebeu uma deputação do Congresso Internacional Feminino que está agora reunido em Roma. Disse que apresentaria na proxima reunião do conselho de ministros um plano de concessão de voto para as mulheres nas corporações administrativas.

J. Feliciano A. d'Azevedo & C.ª L.da
DROGARIA FARMACEUTICA
Novas instalações na R. 1.º de Dezembro, 41 a 45

VITAMINA
FERMENTOS INDISPENSÁVEIS Á VIDA
ALIMENTO BIOLÓGICO COMPLETO
SÓROS DO PROF. MARAGLIANO
TRATAMENTO DA TUBERCULOSE
LIPOVINA IBYS
ACÇÃO TONICA EVIDENTE
MELHORADORA DA NUTRIÇÃO GERAL
SÓROS e VACINAS
INSTRUMENTOS CIRURGICOS — ANALISES
ESTABELECIMENTOS ÁLVARO CAMPOS
Sede: 103, L. Duas Igrejas—Lisboa
Filial: 90, R. Sá da Bandeira—Porto

SIFILITICOS
SERTANEJO
PREPARADO BRASILEIRO
Licôr depurativo vegetal — O mais poderoso destruidor das «avarias da mocidade» — SIFILIS E REUMATISMO em geral — Aprovado pela Directoria de Saude Publica do Rio de Janeiro — A' venda: Farmacia Portugal, rua Augusta, 216, 218; Farmacia Tasso, Lda, rua Actor Taborda; Drogaria Fires Taveres, rua 1.º de Dezembro, 128, 130
DEPOSITARIO CERAL EM TODO O PAÍS, ILHAS, COLONIAS E ESPANHA
CLODOVEU MENDES
RUA ARCO DO BANDEIRA, 70, 3.º
TELEFONE C. 36
ACEITAM-SE AGENTES

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO. 74

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

A Concorrente
de A. Mendonça Perdigão
Reparações garantidas em maquinas de escrever
Vende e compra sempre aos melhores preços, maquinas em segunda mão. Fazem-se copias á maquina.
Calçada do Carmo, 3, 3.º E. — Telef. N. 4076

CHAUSSURE CASIMIRO
CASIMIRO SILVA
Fabricante de calçado de grande luxo
112, Avenida da Liberdade, 114

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação!
DEPOSITO GERAL Telef. C. 1196
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

C. N.
LLOYD BRASILEIRO
LINHA SUL DO BRASIL
Para Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro e Santos, o paquete
CURVELLO
esperado em 25 do corrente. Recebe passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.
Para passageiros e carga, tratar com os agentes
PINTO & SOTTO MAYOR
SECÇÃO MARITIMA
RUA DO OURO, 24, 2.º — TEL. C. 1:227

Janotas????
Sejam economicos
MADEIRA, ALFAIATE, participa aos seus amigos e fregueses que mudou o seu estabelecimento de alfaiataria da Rua do Sol ao Rato, 215, para o Largo da Trindade, n.os 11, 12 e 13

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

OS ESTUDANTES

A queima das fitas dos quintanistas realisar-se-ha no dia 26

Quanto a geração que a precedeu teve de iconoclasta, de inimiga das praxes, quanto a nova geração tem de apaixonada das velhas tradições academicas, dos velhos costumes. Opera-se assim uma ressurreição magnifica de todos esses festejos que marcam na carreira dum estudante alegrias, motivos de saudades, recordações.

Um deles, dos mais interessantes, sem duvida, é a *queima das fitas*.

Em Coimbra, a sua tradição data de longos anos. Mas, devido talvez á caracteristica que já assinalámos da mocidade de ontem, ha tempos deixou de se fazer. E', porém, dificil matar uma tradição, aniquilar um costume. De modo que, ha três anos, voltou a celebrar-se a tradicional festa. Este ano até, segundo consta, terá muito mais brilho que nos anteriores, havendo grande entusiasmo entre toda a Academia.

* * *

Os estudantes de Lisboa, que ainda ha pouco—na organisação do cortejo do *Rei Carnaval*—mostraram que a alegria e a graça ainda não morreram em Portugal—vão celebrar ainda este mês identico festejo.

Na capital, nunca a *queima das fitas* se fez. Mas um grupo de academicos, entre os quais o sr. Pardal Junior, achando interessante introduzi-la em Lisboa, convocou uma reunião de todas as Faculdades, a qual se efectuou na Faculdade de Direito.

Ficou nomeada uma comissão, para tratar do assunto e, no dia 26, Lisboa poderá assistir a uma feste de arromba.

Mas — preguntarão os leigos — qual é o seu fim? Uma especie de «investidura» dos quartanistas das varias Faculdades, no «grau» de quintanistas, «investidura», esta feita pelos quintanistas que terminam agora o seu curso.

A festa consta do seguinte:

No Campo de Santana, será levantado um corêto, no qual uma banda regimental executará varios numeros, durante a cerimonia. Da Faculdade de Direito, saírão varios trens, ornamentados, e enfeitados com as cores das Faculdades, nos quais seguirão os quartanistas com as suas pastas. Chegados ao coreto, entregam as fitas — em giria academica *grêlos* — a uma figura mitologica que as lançará numa fogueira, em seguida ao que os quintanistas lhe oferecem as suas pastas, com as 8 fitas caídas. Entretanto, a banda vai tocando, organizando-se, em seguida, um cortejo, com batedores a cavalo, etc., que percorrerá varias das principais ruas da cidade.

A' noite, espectaculo num dos teatros de Lisboa, dedicado á Academia, com guitarradas e muitas surpresas, etc. Em seguida, banquete dos novos quintanistas.

Vai ser, emfim, uma festa cheia de mocidade e de alegria — daquela mocidade e daquela alegria que só os estudantes sabem ter...

Sociedade Musical Ordem e Progresso

Realiza-se ámanhã, sabado, na Sociedade Musical Ordem e Progresso, um deslumbrante sarau dramatico e dansante, em que tomam parte alguns distintos amadores do Grupo Dramatico «Os Combatentes».

A TARDE PARLAMENTAR

Os ossos do marquez de Pombal

A minoria monarquica não concorda com a maneira como vai ser prestada a homenagem á memoria do grande estadista

O sr. Leote do Rego, logo que se concluiram os trabalhos preliminares — leitura da acta, leitura do expediente; etc. — respondeu ás considerações feitas pelo sr. ministro dos Estrangeiros, numa das sessões anteriores, afirmando, em desacordo com o dr. Domingos Pereira, que a visita do sr. dr. Bernardino Machado ao «front», durante a guerra, foi de caracter absolutamente oficial.

O sr. dr. Bernardino Machado fez essa visita, não como particular, mas como Chefe de Estado da nação portuguesa.

Referindo-se, depois, ao pouco interesse que aos representantes de Portugal merecem, lá fóra, sobretudo em Paris, as coisas portuguesas, fez o elogio do sr. João Chagas, como republicano dos que mais se sacrificaram pela Republica, e acrescentou:

O sr. João Chagas, no dizer do sr. ministro dos Estrangeiros, tem a opinião pessoal de que não se devem desmentir os boatos propalados lá fóra para desprestigio da Patria. Mas o sr. João Chagas não tem direito a ter opiniões, no respeitante a taes assuntos; porque é um funcionario a quem o Estado paga para cumprir as ordens que lhe forem dadas. E disse, versado largamente este tema, que foi a ideia base de todo o discurso.

* * *

O sr. Cancela de Abreu referiu-se depois á homenagem que vae ser prestada á memoria do Marquez de Pombal, lamentando que se lhe tenha dado um caracter maçonico, quando o que estava indicado era que o facto se transformasse numa consagração nacional.

Para provar o seu criterio, afirma que o marquez foi sempre catolico e que a comissão promotora da homenagem é constituida por individualidades marcantes no meio anti-clerical, e que é presidida pelo sr. dr. Magalhães Lima, grão-mestre da Maçonaria.

Não concorda, egualmente, com a atitude do sr. ministro da Instrução no tocante á cedencia da capela das Mercês, entendendo que, tal qual essa cedencia se pretende fazer, representa, em vez de um acto de justiça, uma transacção puramente comercial.

Uma frase que define a opinião do orador:

—Dizer á familia do marquez: «dê cá os ossos, tome lá a capela», o mesmo é que negociar com os restos mortais do proprio estadista a cuja memoria se quer prestar homenagem.

O sr. dr. João Camoesas deu explicações; e essas explicações determinaram o deputado monarquico a voltar á carga, nestes termos:

—Não quero amesquinhar, antes pelo contrario, a memoria do marquês de Pombal; mas entendo que a homenagem a prestar-lhe devia ser nacional e não exclusivamente maçonica. O sr. dr. Magalhães Lima é, pessoalmente, um homem de valor e um homem de bem, como podem sê-lo, sem sombra de contestação, os demais membros da comissão a que ele preside. Mas o sr. Magalhães Lima é o chefe da Maçonaria Portuguesa; mas os elementos escolhidos para a tal comissão são quasi todos *maçons* categorisados. E isto é que não se compreende, porque briga com a afirmação de tolerancia posta pelo ministro.

Outra vez o sr. dr. João Camoesas a defender o seu ponto de vista; outra vez o sr. dr. Cancela de Abreu a insistir; e ficou o incidente liquidado.

* * *

O sr. Carvalho da Silva, tendo-lhe sido notificado que tem apenas cinco minutos para falar:

—Preciso que esteja presente o chefe do governo. Ando ha meses para falar e ainda não tive maneira de o conseguir por nunca esta na sala, na hora propria o sr. Antonio Maria da Silva. Se V. Ex.ª pudesse mandá-lo chamar...

Saiu um continuo, a correr, em busca do sr. presidente do ministerio, e, tendo o sr. Torres Garcia feito qualquer requerimento que contraria a minoria monarquica, o sr. Carvalho da Silva protestou, indignadamente, afirmando que a maioria democratica está a enveredar pelo caminho da violencia, por coartar ás oposições o direito que lhes assiste de exercer a sua função de fiscalização aos actos do governo.

Apartes, protestos da esquerda, esboço de tumulto. Os animos serenam, porém, a breve trecho; e entra-se na ordem do dia.

* * *

O general sr. Sousa Rosa, na presidencia, anuncia votações; e Carvalho da Silva comenta:

— Temos sessão de votações. O sr. presidente vai ser o principal orador da tarde.

O presidente vai ler o artigo tal... ninguem pede a palavra, vai votar-se... os srs. deputados que aprovam tenham a bondade de se levantar... está aprovado... vai ler o artigo tal... os srs. deputados que aprovam... vai proceder-se á contra-prova... vai votar-se o artigo quinto...

Carvalho da Silva:

— Vêem? Vêem? Eu não dizia?

O 19 DE OUTUBRO

As culpas atribuidas aos tripulantes da "camionette-fantasma"

A audiencia é reaberta ás 13 horas.

O promotor de justiça, sr. general Carmona, continua no uso da palavra. Referindo-se ao marinheiro Palmela Arrebenta, diz que a sua atitude em casa do sr. Freitas da Silva, segundo declarações de sua esposa e da propria criada Clara, foi moderada. A atitude de Felix foi manifestamente hostil para com o sr. Freitas da Silva, seu legitimo superior. No entanto, a atitude de Palmela é um mixto que não é dificil destrinçar, havendo nela coisas boas e más. Foi ele que lembrou a prisão do referido oficial.

Um jurado acrescenta:

— E' um tarado.

O promotor continua: — Sim, é um tarado. Mas ele podia ter deixado de ir a casa do sr. Carlos da Maia... O Messias tem a responsabilidade de ter cooperado com os restantes tripulantes da «camionette». Com relação ao Cipriano dos Santos, passa quasi desapercebido neste processo; apenas se sabe que ele andou na «camionette», por declaração do Messias. O Ciriaco Galvão, conta casos que se passaram na escolta que prendeu o coronel Vasconcelos, que nos levam a crêr que ele fazia parte da referida escolta e foi o marinheiro que agrediu com uma coronhada o referido oficial.

O Manuel Cambo, é um dos companheiros do Messias, que entrou em casa de Palmira Soares, em procura do comandante Carlos da Maia. No processo nada ha de notavel contra este marinheiro. O Antonio José da Fonseca é acusado de ter roubado uma carteira ao coronel Vasconcelos. Apenas a testemunha Alfaia de Gouveia confirma esse facto.

Como relação aos reus João Dionisio Santos, Eduardo de Almeida e José Santos Baptista as suas responsabilidades são semelhantes Andaram na «camionette», estiveram no Valmor e souberam o que ela andava fazendo. Os seus depoimentos são iguais, pelo que presumo que houve combinação previa.

* * *

A'manhã devem fazer uso da palavra: o capitão-tenente sr. Tavares da Silva, defensor do «Dente de Ouro»; o dr. Orlando Marçal, defensor dos sargentos Manuel José Carlos e Matias, e o dr. Fernando Mota, defensor Aprigio Gomes.

Angela Pinto

Uma pensão á gloriosa artista

Uma comissão delegada dos artistas teatrais de Lisboa procurou hoje no Parlamento o presidente da Camara dos Deputados e os srs. ministro das Finanças e da Instrução ao primeiro dos quais entregaram uma representação pedindo que seja arbitrada oficialmente uma pensão á gloriosa actriz Angela Pinto.

A comissão era acompanhada por grande numero de artistas de ambos os sexos, a saida dos quais foi filmada.

Tanto o sr. presidente da Camara dos Deputados como os aludidos ministros prometeram empregar os maiores esforços para que seja atendido o justo pedido dos artistas teatrais.

OURO PRATA E JOIAS
COM SAFIRAS, DIAMANTES E BRILHANTES
Só vende mais BARATO
o Correia & Moura, Lt.ª
RUA DE S. PAULO, 186
Proximo á Casa da Moeda

Peçam em toda a parte o vinho "CARTAXAS"

MIGUEL CRESPO e FREIRE FALCÃO
ADVOGADOS
Telefone 4335 C — R. Arco Bandeira, 139, 2.º, D.

Telefone C. 3031
SOUZA, MOURA & C.ª, L.da
End. Tel. «SOURA»
CASA BANCÁRIA
103, RUA AUREA, 105
LISBOA
COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAIS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS A ORDEM E A PRAZO. TODAS AS TRANSACÇOES BANCARIAS

Doenças da boca e dos maxilares
Extracção de dentes e raizes com anestesia — Dentes artificiais
Em consulta especial para as classes menos abastadas e a preços de policlinica ás 10 horas no
Consultorio do Dr. Ferreira Pires
R. Jardim do Regedor, 51, L.º

ATLAS O MELHOR CALÇADO
Deposito da fabrica
RUA DO OURO, 198